

CASAS "ALTOS & BAIXOS"



47.

«Logo que os víamos [os pobrezinhos], a Jacinta corria e levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta. Era, então, o nosso sustento, nesses dias: pinhões, raízes de campainhas [uma florzinha amarela que tem na raiz uma bolinha do tamanho duma azeitona], amoras, cogumelos e umas coisas que colhíamos na raiz dos pinheiros e fruta, se a havia perto, em alguma propriedade pertencente a nossos pais.»

Partilhar o que se tem com quem mais precisa é um gesto de fraternidade.... **avança** 4 casas!

58.

«Lá fui com as minhas ovelhinhas; e nesse dia já os meus companheiros me esperavam. Ao verem-me a chorar, correram a perguntar-me a causa. Contei-lhes o que se tinha passado e acrescentei: – Agora, digam-me como vou fazer?! Minha mãe quer, a todo o custo, que diga que menti [dizendo que Nossa Senhora não nos apareceu]; e como vou a dizê-lo? Então o Francisco diz para a Jacinta: – **Vês? Tu é que tens a culpa! Para que o foste a dizer?** A pobre criança, chorando, põe-se de joelhos, com as mãos postas, a pedir-nos perdão.»

Culpar alguém nem sempre ajuda a melhorar a situação... **recua** 2 casas!

60.

«Passavam assim os dias da Jacinta, quando Nosso Senhor mandou a pneumónica, que a prostrou em cama, com seu Irmãozinho. Nas vésperas de adoecer dizia: – Dói-me tanto a cabeça e tenho tanta sede! **Mas não quero beber, para sofrer pelos pecadores.**»

Fazer um sacrifício a pensar nos outros é um ato de doação... **avança** 3 casas!